XX ENANCIB
21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis
A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

TENDÊNCIAS PARA O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PÚBLICA BRASILEIRA

TRENDS FOR THE FUTURE OF THE BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY LIBRARY

Arabelly Ascoli - Universidade Federal de Pernambuco
Marcos Galindo - Universidade Federal de Pernambuco

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetiva explorar tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira. A pesquisa exploratória foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e análise comparativa. Os resultados apontam que essas bibliotecas deverão utilizar as tecnologias digitais para otimizar e criar serviços, destacando a disponibilização de conteúdos virtuais, curadoria de dados de pesquisa e fortalecimento do acesso livre e colaboratividade. Conclui que as bibliotecas devem alinhar-se ao direcionamento das instituições que fazem parte, preocupando-se em formar profissionais e colaborar para uma sociedade mais justa e igualitária. Considera que o futuro da biblioteca universitária pública dependerá do comprometimento profissional e posicionamento político do bibliotecário.
Palavras-Chave: Biblioteca universitária; Futuro da biblioteca; Tendências em bibliotecas universitárias.

Abstract: It aims to explore trends for the future of the Brazilian public university library. The exploratory research was performed from bibliographic survey and comparative analysis. The results indicate that these libraries should use digital technologies to optimize and create services, highlighting the availability of virtual content, curation of research data and strengthening open access and collaboration. It concludes that libraries should align with the direction of the institutions they are part of, focusing on training professionals and collaborating for a more just and egalitarian society. Believes that the future of the public university library will depend on the librarian's professional commitment and political stance

Keywords: University library; Future of the library; Trends in university libraries.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um período de profundas transformações em que nossa cultura passa a se organizar em torno da tecnologia da informação. Alguns autores, como Castells (1999) e Schwab (2015), afirmam que vivemos um momento de revolução. Nesse contexto, a maneira que as pessoas produzem, acessam e fazem uso da informação está constantemente mudando, implicando na necessidade de que as profissões ligadas à informação, como a Biblioteconomia, acompanhem essas mudanças.

A tecnologia, em vários momentos da história, proporcionou desafios à Biblioteconomia, assim como oportunizou novas possibilidades para a área. O atual momento de revolução não é diferente. O bibliotecário precisa refletir sobre seu papel e sobre quais decisões devem ser tomados agora para que a biblioteca continue relevante na sociedade do futuro.

Várias instituições estão empreendendo esforços para discutir e planejar o futuro das bibliotecas. Uma das principais iniciativas, devido ao reconhecimento e autoridade da instituição desenvolvedora, é o *IFLA Trend Report*[1], da *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*. O estudo é o único que reúne discussões, problemáticas e experiências de colaboradores de todos os continentes tentando representar as diversas realidades das bibliotecas em todo o mundo, porém, refletindo basicamente a realidade europeia e norte-americana.

Nesta pesquisa tratamos especificamente sobre o futuro da biblioteca universitária. Entre as iniciativas com esse foco podemos citar o *Mapping the Future of Academic Libraries*[2], da *Society of College, National & University Libraries (SCONUL)* e o *Institute-wide Task Force on the Future of Libraries*[3], do *Massachusetts Institute of Technology (MIT).* A nível nacional, entretanto, ainda não existem estudos aprofundados sobre o futuro das bibliotecas universitárias.

Este artigo tem como objetivo explorar tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira. Justificamos a relevância da discussão pelo atual momento de revolução tecnológica, que tem impulsionado transformações no ambiente do ensino e da pesquisa acadêmica.

---

[1] https://trends.ifla.org/
[2] https://www.sconul.ac.uk/news/mapping-the-future-of-academic-libraries
[3] https://mitl.pubpub.org/pub/future-of-libraries

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de explorar tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira realizamos um levantamento bibliográfico a fim de verificar quais são as considerações e perspectivas dos pesquisadores e pesquisadoras da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o assunto.

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e foi realizada a partir de levantamento bibliográfico na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram feitas duas buscas na base de dados com delimitação temporal de 2015 a 2019. A primeira busca, utilizando os termos "biblioteca* universitária* AND futuro", recuperou dez publicações. A segunda busca, utilizando os termos "biblioteca* acadêmica* AND futuro", recuperou oito publicações.

Devido à intenção de observar a produção nacional sobre a temática, desconsideramos artigos que tratam da realidade de outros países e artigos que, apesar de conter os termos buscados, não tratam especificamente da biblioteca universitária. Além disso, algumas publicações apareceram como resultado das duas buscas. Restaram, assim, cinco artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa e distribuem-se conforme apresentado no Quadro 1. Por meio de análise comparativa buscamos as aproximações e distanciamentos nas perspectivas dos autores e autoras sobre o futuro da biblioteca universitária.

Quadro 1: Artigos sobre o futuro da biblioteca universitária entre 2015 e 2019.

Autores(as)	**Título**	**Periódico**	Ano
SALES, L. F.; SAYÃO, L. F.	Há futuro para as bibliotecas de pesquisa no ambiente eScience?	Informação & Tecnologia	2015
FRANÇA, M. N.; CARVALHO, A. M. G. de	Novos cenários tecnológicos para gestores de bibliotecas universitárias públicas	R. Ibero-Amer. Ci. Inf.	2017
PASSOS, K. G. F. dos; VARVAKIS, G. J.	O futuro da biblioteca universitária: tendências da revisão de literatura	Anais ENANCIB	2017
GUSMÃO, A. R.; NASCIMENTO C. dos S. R.; SANTANA, E. da S. Santana; SILVA, K. C. de O.;MARTINS, T. M. C.	Biblioteca universitária do futuro: percepção dos usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais	Múltiplos olhares em Ci. Inf.	2017
LAZZARI, L.; JULIANI, J. P.; MONTEIRO, G.; FONTES, S. R.	Localizador de especialistas: uma plataforma tecnológica para a identificação e o compartilhamento do conhecimento dos interagentes de uma unidade de informação	Encontros Bibli	2019

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sales e Sayão (2015) discutiram as possíveis respostas para o que se pode esperar futuramente das bibliotecas de pesquisa[4] no ambiente da *eScience,* considerando o avanço das tecnologias digitais e analisando elementos que devem ser pensados para proposição de um novo modelo de biblioteca de pesquisa. Os autores (SALES; SAYÃO, 2015) concluíram que esse tipo de biblioteca precisa se desenvolver como um agregador de serviços novos e complexos, evoluindo na mesma velocidade que as novas estratégias intelectuais de pesquisa e refletindo as mudanças sociais que aproximam a ciência do cidadão comum.

França e Carvalho (2017) apresentaram um estudo sobre as principais ideias que norteiam e configuram a gestão de bibliotecas universitárias públicas, especificamente em relação às inovações tecnológicas. Entre as conclusões, demonstrou-se a importância de alinhar os objetivos, metas, gestão e planejamento da biblioteca aos da instituição que faz parte. As autoras (FRANÇA; CARVALHO, 2017) destacaram a relevância de que os gestores de bibliotecas evidenciem o valor e a função da biblioteca universitária para conseguir recursos financeiros, principal obstáculo para implementação de tecnologias, e assim a biblioteca possa se consolidar como corresponsável pelo processo de geração do conhecimento na universidade.

Passos e Varvakis (2017), a partir de um levantamento bibliográfico, identificaram as principais tendências sobre a biblioteca universitária do futuro quanto as suas funções e atividades, espaços, serviços e suportes de informação. Concluiu-se que as bibliotecas universitárias precisam se adaptar às transformações sociais e tecnológicas e que, para isso, bibliotecários precisam desenvolver novas competências informacionais. Observamos que quase todas as fontes bibliográficas do texto são europeias e norte-americanas, evidenciando a escassez de trabalhos nacionais sobre a temática e também em que regiões o assunto recebe mais importância.

Gusmão *et al.* (2017), utilizando questionários e entrevistas, buscou entender como os usuários de uma biblioteca universitária acreditam e desejam que seja esse tipo de

[4] Consideramos bibliotecas de pesquisa equivalentes às bibliotecas universitárias, pois, de acordo com Sales e Sayão (2015, p. 32), "algumas bibliotecas universitárias podem ter características de bibliotecas de pesquisa, principalmente em países em que grande parte das pesquisas é realizada em universidades, como é o caso do Brasil".

biblioteca no futuro. Constatou-se que os alunos esperam que a biblioteca mantenha alguns aspectos tradicionais e se adapte a mudanças, com uma maior integração com a tecnologia, ofereça mais serviços e tenha uma estrutura física melhor e mais convidativa.

Lazzari *et al.* (2019), a partir de um estudo de caso, propôs um serviço tecnológico para bibliotecas universitárias, voltado para melhorar o aproveitamento do capital intelectual existente entre os membros da comunidade acadêmica, evidenciando o potencial de trabalhos colaborativos para a biblioteca do futuro.

Todos os autores e autoras dos artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa concordaram que as tecnologias digitais constituem, atualmente, o principal impulsionador de transformações na biblioteca universitária. Essas tecnologias estão alterando as formas pelas quais a comunidade acadêmica acessa, produz, trata, comunica e utiliza a informação.

Observamos que, de forma consensual, considerou-se que a biblioteca universitária tem evoluído, tentando acompanhar as transformações da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Entretanto a velocidade dessa evolução ainda não alcança tais transformações. É preciso, talvez mais do que nunca, reinventar a biblioteca. Para isso é fundamental que os profissionais da biblioteca se apropriem de competências digitais e saibam utilizar essas ferramentas como novas oportunidades no espaço acadêmico.

A biblioteca do futuro precisa de ambientes, físicos e virtuais, diversificados. Verificamos em todos os artigos a relevância da função social da biblioteca universitária, mostrando que a tecnologia por si só não é suficiente. A tecnologia deve ser utilizada como uma ferramenta para otimização e criação de serviços, pensados para a comunidade acadêmica, considerando as necessidades informacionais de cada indivíduo de forma personalizada.

Sobre os serviços apontados como tendências para as bibliotecas universitárias, todos os artigos citaram a disponibilização de *e-books* e outros conteúdos multimídia de forma virtual. Também foram citados: a oferta de espaços colaborativos, como *makerspaces*, (GUSMÃO, 2017; LAZZARI *et al.*, 2019); curadoria de dados de pesquisa (PASSOS; VARVAKIS, 2017; SALES; SAYÃO, 2015); fortalecimento do acesso livre (SALES; SAYÃO, 2015); e empréstimo de dispositivos móveis (FRANÇA; CARVALHO, 2017; PASSOS; VARVAKIS, 2017).

Observamos ainda que apenas Passos e Varvakis (2017) apontaram como tendências serviços como impressão 3D, impressão sob demanda e computação baseada em gestos. Considerando que as referências nas quais se apoiaram os autores do texto em questão são

quase exclusivamente internacionais, podemos concluir que tais tendências ainda não parecem próximas da realidade brasileira.

França e Carvalho (2017) elencaram alguns obstáculos para implementação de tecnologias em bibliotecas universitárias públicas, como escassez de recursos financeiros, falta de pessoal especializado e excessiva burocracia nas etapas de aquisição e implantação das tecnologias. A situação atualmente é ainda mais difícil. Diante do bloqueio de recursos definidos pelo Ministério da Educação (MEC) em abril deste ano, as universidades públicas estão enfrentando graves obstáculos para continuar suas atividades (UNIVERSIDADES..., 2019).

Para driblar tais problemas, identificamos nos artigos analisados possíveis soluções, como: criar alternativas para conseguir recursos financeiros e parcerias (PASSOS; VARVAKIS, 2017; FRANÇA; CARVALHO, 2017); trabalhar de forma integrada e colaborativa com demais setores e departamentos da universidade (FRANÇA; CARVALHO, 2017; SAYÃO; SALES, 2015); montar equipes multidisciplinares, com profissionais lotados ou não na biblioteca, principalmente docentes e profissionais da área de tecnologia da informação (FRANÇA; CARVALHO, 2017; LAZZARI *et al.*, 2019; SAYÃO; SALES, 2015). É essencial que os gestores das bibliotecas pensem o planejamento de suas unidades de forma estratégica, considerando parcerias e outras fontes de renda. Entretanto, é importante salientar que é obrigação da União assegurar, anualmente, recursos suficientes para manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas (BRASIL, 1996).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário cada vez mais digital é preciso planejamento para que as bibliotecas estejam preparadas para as demandas que já se impõem e aquelas que ainda virão. Prever o futuro ainda não é possível, entretanto, ferramentas, como a prospecção estratégica, possibilitam que nos antecipemos aos desafios e oportunidades que esse futuro poderá trazer.

As tendências para o futuro das bibliotecas em geral relacionam-se intrinsecamente com o desenvolvimento das tecnologias digitais. A biblioteca universitária precisa acompanhar as transformações das demandas informacionais da comunidade acadêmica considerando suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O resultado desta pesquisa

aponta que as bibliotecas universitárias deverão otimizar serviços existentes e criar novos, destacando a disponibilização de conteúdos virtuais, curadoria de dados de pesquisa, fortalecimento do acesso livre e oferta de espaços para criação colaborativa.

Junto ao debate sobre a criação de novas formas de ensino e pesquisa nas Instituições de Ensino Superior (IES), estão as discussões sobre a contribuição e o papel dessas instituições em transmitir, produzir e disseminar conhecimento com compromisso e responsabilidade social, atentando para os desafios globais e de construção de sociedades mais justas e igualitárias (UNESCO, 2012). Esse fato tem revelado a necessidade de mudanças para que as IES contribuam para a promoção da equidade e ampliação dos mecanismos de inclusão social, ao mesmo tempo em que mantenham a qualidade da formação. A biblioteca universitária deve caminhar nessa mesma direção, preocupando-se tanto em apoiar a formação de profissionais capacitados para atuação no mercado de trabalho, como colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Haverá futuros diversos para os diferentes tipos de bibliotecas, variando de acordo com o contexto político, econômico e social no qual a instituição está inserida. O futuro da biblioteca universitária pública brasileira dependerá fortemente da postura e comprometimento com a profissão que assumirmos hoje. Buscar adquirir novas competências através de formação continuada faz parte desse compromisso, assim como posicionar-se politicamente na defesa da educação superior gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 2 ago. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FRANÇA, Maira Nani; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Novos cenários tecnológicos para gestores de bibliotecas universitárias públicas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.10, n.2, p.388-408, jul./dez. 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/37136. Acesso em: 10 jun. 2019.

GUSMÃO, Anselmo Rezende *et al.* Biblioteca universitária: percepção dos usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.7, n.2, dez. 2017. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3480. Acesso em: 11 jun.

2019.

LAZZARI, Letícia *et al*. Localizador de especialistas: uma plataforma tecnológica para a identificação e o compartilhamento do conhecimento dos interagentes de uma unidade de informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.24, n.55, p.1-18, maio/ago. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58859. Acesso em: 12 jun. 2019.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; VARVAKIS, Gregório Jean. O futuro da biblioteca universitária: tendências da revisão de literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2017, Marília. **Anais Eletrônicos** [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/426. Acesso em: 11 jun. 2019.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. Há futuro para as bibliotecas de pesquisa no ambiente de eScience? **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 30-52, jan./jul. 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/26029. Acesso em: 10 jun. 2019.

SCHWAB, Klaus. The Fourth Industrial Revolution: What it means and how to respond. **Foreign Affairs.** 12 dez. 2015. Disponível em: https://www.foreignaffairs.com/articles/2015-12-12/fourth-industrial-revolution. Acesso em: 26 abr. 2019.

UNESCO. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000218964. Acesso em: 15 abr. 2019.

UNIVERSIDADES federais dizem só ter como pagar as contas até setembro. **Exame.** 9 ago. 2019. Disponível em: https://exame.abril.com.br/brasil/universidades-federais-dizem-so-ter-como-pagar-as-contas-ate-setembro/. Acesso em: 10 ago. 2019.